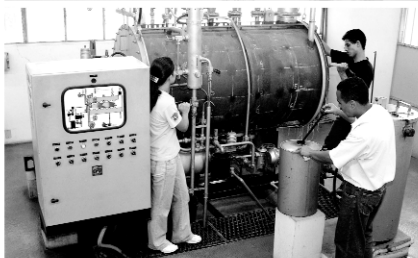


CEFET-MG

VESTIBULAR 2009



CURSO SUPERIOR

1º semestre

Prova de Redação

ATENÇÃO
Cole aqui a sua
etiqueta de identificação



Ministério
da Educação



INSTRUÇÕES

Esta prova contém 5 (cinco) questões. Para resolvê-las, fique atento às seguintes instruções e critérios que se seguem:

- 1 - As respostas deverão ser redigidas, obrigatoriamente, a TINTA AZUL ou PRETA, de acordo com a norma padrão da língua.
- 2 - O texto redigido **NÃO** deve ultrapassar o número de linhas disponíveis.
- 3 - Os critérios para atribuição de nota ZERO, em cada questão, são os seguintes:
 - a) fuga ao tema proposto;
 - b) resposta em versos;
 - c) letra ilegível;
 - d) prova a lápis.
- 4- É expressamente proibido assinar, rubricar ou colocar o nome nas folhas desta prova.

QUESTÃO 01

“Assim eu via o velho Halim: um naufrago agarrado a um tronco, longe das margens do rio, arrastado pela correnteza para o remanso do fim. Fingia estar alheio a tudo? Às vezes dissimulava um apagar súbito, de quem vaga, aéreo, sobre as coisas deste mundo. Não dava ouvidos a ninguém, fazia-se de surdo, mas retinha uma ponta de ânimo. Nunca deixou de entornar uns bons goles de arak. Bebia, suave, lambia os beiços e espreitava os gestos de Zana, se derretia para ela, balbuciava palavras de amor. E ainda teve tempo para testemunhar alguns acontecimentos importantes na nossa vida.”

HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Cia das Letras, 2000. p. 183.

JUSTIFIQUE os fatos romanescos que levam o personagem Halim ao estado descrito nessa passagem.

Observação:
Cole aqui sua etiqueta de identificação

QUESTÃO 02

“Eu não sabia nada de mim, como vim ao mundo, de onde tinha vindo. A origem: as origens. Meu passado, de alguma forma palpitando na vida dos meus antepassados, nada disso eu sabia. Minha infância, sem nenhum sinal de origem. É como esquecer uma criança dentro de um barco num rio deserto, até que uma das margens a acolhe.”

HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Cia das Letras, 2000. p. 73

EXPLIQUE, a partir do depoimento acima, de que modo a obra *Dois Irmãos* pode também ser vista como uma construção da identidade por meio da memória.

Observação:
Cole aqui sua etiqueta de identificação

QUESTÃO 03

DEMONSTRE como a narrativa de João do Rio prenuncia transformações literárias ocorridas no movimento modernista brasileiro.

Observação:
Cole aqui sua etiqueta de identificação

QUESTÃO 04

Leia o fragmento da crônica de João do Rio, publicada em 1904 e, o trecho da letra de Pedro Luis, gravada pelo conjunto O Rappa, em 1996.

Texto 1

Os que começam...

Não há decerto exploração mais dolorosa que a das crianças. Os homens, as mulheres ainda pantomimam a miséria para lucro próprio. As crianças são lançadas no ofício torpe pelos pais, por criaturas indignas, e crescem com o vício adaptando a curvilínea e acovardada alma da mendicidade malandra. Nada mais pavoroso do que este meio em que há adolescentes de dezoito anos e pirralhos de três, garotos amarelos de um lustro de idade e moçoilas púberes sujeitas a todas as passividades. Essa criançada parece não pensar e nunca ter tido vergonha, amoldadas para o crime de amanhã, para a prostituição em grande escala. (...)"

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas: crônicas*. São Paulo: Cia das Letras, 2008, p. 189.

Texto 2

Miséria s.a.

"Senhora e senhores estamos aqui
Pedindo uma ajuda por necessidade
Pois "temo" irmão doente em casa
Qualquer trocadinho é bem recebido
vou agradecendo antes de mais nada
aqueles que não puderam contribuir
deixamos também o nosso muito obrigado
pela boa vontade e atenção
dispensada
vamo agradecendo antes de mais nada
bom dia passageiros
é o que lhes deseja
a miséria s.a.
que acabou de chegar
(...)"

O Rappa. *O Rappa-mundi*. Wea music Brasil, 1996.

JUSTIFIQUE a atualidade da obra de João do Rio, relacionando fatos dessa narrativa à letra Miséria s.a., de O Rappa.

Observação:
Cole aqui sua etiqueta de identificação

QUESTÃO 05

Considere a passagem abaixo.

“A perda de eficácia da lei é conseqüência direta do afrouxamento da repressão. Se a tropa de bafômetros não for para as ruas, a lei vira letra morta. Para a Polícia Rodoviária Federal, a culpa é dos órgãos de trânsito municipais, que estariam relaxando na fiscalização nas zonas urbanas. Ela sustenta que esses motoristas flagrados bêbados nas estradas consumiram álcool dentro das cidades e não foram apanhados antes de chegar às rodovias.”

LANYI, José Paulo. *Lei Seca em perigo 2*. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=504CID001>>. Acesso em: 26 set. 2008.

JUSTIFIQUE, em um parágrafo argumentativo, outras possíveis causas para a perda de eficácia da Lei Seca no Brasil.

Observação:
Cole aqui sua etiqueta de identificação

